



MR 003. A guerra de números e o futuro da democracia

Coordenador(es):

Federico Neiburg (PPGAS / Museu Nacional)

Participantes:

Fernando Rabossi (PPGSA/IFCS/UFRJ)

Daniel Veloso Hirata

Ana Carolina (Pesquisadora - MN Socioflorest)

Como sabemos, o estado moderno formou-se sobre a base de uma forma de conhecimento baseada em números e quantificações, políticas públicas foram desenhadas a partir de conhecimentos estatísticos, lutas sociais envolveram a inscrição numérica do reconhecimento de direitos e da existência de novas categorias sociais (renda, moradia, acesso a alimentos, saúde, terra, segurança, gênero e raça, entre tantas outras). Do ponto de vista das quantificações, o espaço público não é apenas uma ideia abstrata e normativa, mas um espaço historicamente, tecnicamente estruturado e limitado que permite o acesso a informações por meio da consistência e da permanência, política e cognitiva, de objetos que podem ser sempre questionados. Nos últimos anos, não só no Brasil, assistimos a um desmonte sistemático das quantificações públicas, à intervenção de órgãos de produção de números e ao questionamento da veracidade do conhecimento. A batalha pela definição do real (associada ao fake e à chamada pós verdade) ganhou caráter estratégico e encontra-se no coração da disputa sobre o futuro da democracia. O objetivo desta Mesa Redonda é propor uma intervenção neste debate colocando em evidência a contribuição dos antropólogos, cientistas sociais e outros intelectuais tanto para o conhecimento sobre os processos de produção dos números públicos, quanto sobre as possibilidades de intervenção nas novas modulações da esfera pública nas quais as guerras de números são travadas na contemporaneidade.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: